

Conselho Diretor

Gestão 2011/2013

Presidente: **Mauro Cesar D'Agostini**

Vice-Presidente: **Agnes Pozenato**

Tesoureiro: **Denis Soldera**

Diretor Técnico: **Lucas Hainzenreder Longhi**

Conselho Fiscal: **Alexandre Baldissera, Helena Ferrari Cogorni e Thomas Schulze**

Recados

Consultem no site informações técnicas, relatos e fotos de viagens, informações sobre as vias da região, etc.

<http://www.acm-rs.org.br/>

Fatos

2ª Etapa do Ranking Caxiense 2011 na Academia Estica Vida Por Mauro Cesar D'Agostini

Dia 22/10/2011 aconteceu na Academia Estica Vida a 2ª etapa do Ranking Caxiense. Agradecemos ao público presente no evento – competidores, torcida, colaboradores, amigos e a Academia Estica Vida. O evento estava grandioso em participação e envolvimento de todos. Mais parecia um encontro do que uma competição. A qualidade das vias e os movimentos que elas exigiam dos atletas, presentearam a quem os assistia. Todos os atletas escalaram muito, qualificando os campeões (feminino e masculino) somente nas vias das finais. Parabéns ao Juliano e Thomas que idealizaram as vias. A ACM distribuiu R\$ 300,00 em prêmios, troféus, medalhas e brindes entre os 3 primeiros lugares de cada categoria. Parabéns a Agnes, Denis e Lucas na realização do evento.

Realização ACM

Apoio Academia Estica Vida

Fotos Camila Pinheiro Schulze



1º Rafael Radaelli – centro
2º Jimerson R. Martta – esquerda
3º Rogério Censi – direita



1º Isadora Demoliner – centro (Representada por Camila Pinheiro)
2º Eloise Viera Lima - esquerda
3º Juliana Santini - direita

Resultado final do campeonato

	Categoria	Nome Completo
1	Feminino	Isadora Demoliner
2	Feminino	Eloise Vieira Lima
3	Feminino	Juliana Santini
1	Masculino	Rafael Redaelli
2	Masculino	Jimerson Martta
3	Masculino	Rogério Censi
4	Masculino	Ariel Ribeiro
5	Masculino	Guilherme Cansan
6	Masculino	Pedro Nicoloso
7	Masculino	Cauê Pratavieira da Silva
8	Masculino	Henrique Debom
9	Masculino	Emilio Batista



Rápidas

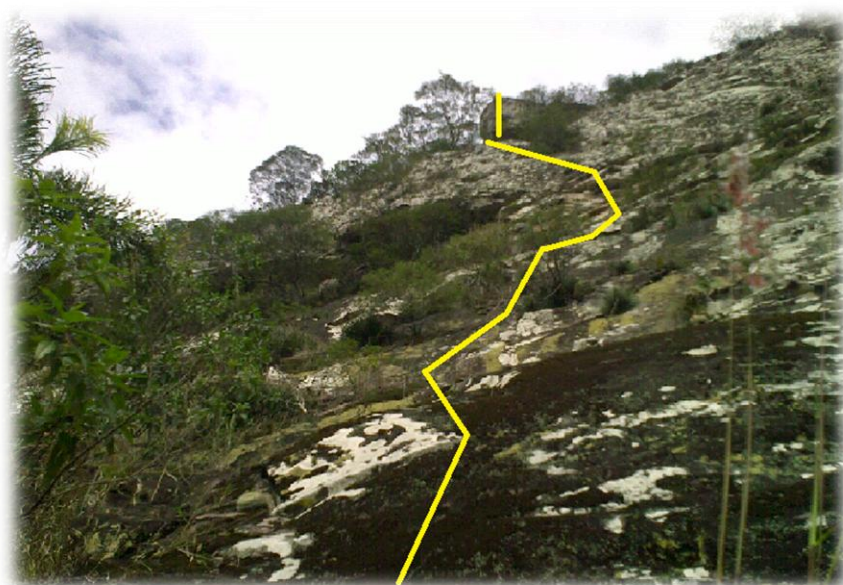
- Alexandre Baldissera e Jean Ferrarese abrem a via “Para Gente Pequena” – 5º, com apoio da ACM fornecendo algumas chapeletas.
- Colocação de grampos adicionais na “Código Braille”, no PEMRA, para evitar fator dois na saída da segunda enfiada.

Conclusão de via

Concluída a conquista da SBP (Subin Bordin Paredon) no PEMRA em Flores da Cunha

Por Mauro Cesar D'Agostini

A via inicia numa rampa de 25 metros, com graduação 5sup. Neste trecho trabalham-se movimentos em agarras boas, dois lances de diedro, duas passadas em reglete e um pouco de aderência. Parada dupla com argolas. Na segunda enfiada inicia-se com artificial em parafusos A1, intercalados com chapeletas até a virada do negativo - esta etapa em livre pode estar graduada em 8º. Após o negativo a via segue em livre, graduação estimada em 6sup/ 7º – a confirmar. A parada é composta de duas chapas, uma com argola e outra simples. Pode-se sair da via nesta parada, através de uma trilha na lateral da pedra. Na terceira enfiada, inicia-se com 3 passadas em parafuso por um teto e depois da primeira chapeleta a via segue em livre por uns 15 metros, com graduação estimada em 6sup/7º - a confirmar. No final desta enfiada há uma parada dupla com argolas que podem ser utilizadas para o rapel que deve ser feito no mínimo com duas cordas de 50 metros.



1ª enfiada – 25 metros – 5sup em livre

2ª enfiada – 30 a 35 metros – A1/7º - em livre 8º a confirmar

3ª enfiada – 15 metros A1 (teto 3 metros)/ 6sup – a confirmar

Gramado Adventure Running: uma experiência extrema de resistência

Por Daiane Natália Borges

Integrante famosa da região das hortênsias na Serra Gaúcha, Gramado se destaca pelas belezas naturais e principalmente por suas atrações turísticas. Recebendo atletas de vários estados do Brasil teve, em 2009, a primeira edição de uma prova de aventura de *endurance* organizada pela *Running Company*, de Porto Alegre. Assim surgiu a *Gramado Adventure Running*, uma competição de ultramaratona de revezamento com várias



Momento da nossa chegada, acompanhada pelos olhares incrédulos dos outros atletas, ao fundo

modalidades, exigindo um fôlego fora do comum dos atletas. Principalmente daqueles que competiram em duplas. A primeira edição tinha como objetivo valorizar o trabalho em equipe, o qual não é muito comum na modalidade de corrida de rua, na qual geralmente o atleta faz todo o percurso sozinho sem contar com equipe de apoio. Por isso, o meu companheiro (Marcelo Nava) e eu formamos uma equipe mista chamada de *Pégasus Seals Force* e solicitamos o apoio das pessoas mais próximas e confiantes a nós, a família. Organizamos nossa logística a partir da participação de um Simpósio oferecido pela organização da prova. A prova era constituída de seis trechos distintos, totalizando 61 km. Ao final de cada trecho ocorria a troca de pulseira (o corredor sedia a vez para o outro atleta de sua equipe) e também como posto de hidratação. Essa era a minha primeira prova de ultramaratona, por isso ainda não tinha noção das dificuldades e desafios exigidos numa competição dessa modalidade. Toda a competição ocorreu em uma região com morros e elevações muito íngremes, o que resulta em um desnível acumulado muito grande. A concentração da prova foi nos pavilhões da Expogramado, o que permitiu aos atletas e equipes usufruírem da ótima infraestrutura do local. A largada teve início às 10h da manhã, do dia 26 de setembro. O dia amanheceu razoavelmente frio, e o primeiro trecho foi realizado pelo Marcelo. Esse trecho, de 9 km, transcorreu no belo cenário da linha Bonita. Incentivei meu companheiro a dar tudo de si para realizá-lo rapidamente. Enquanto isso, fiquei aguardando a troca de pulseira ainda no pórtico da Expogramado. Devido ao estímulo concedido a ele, fomos a primeira dupla mista a finalizar esse trecho e em seguida iniciei o segundo. Por sua vez, esse trecho seguia pelo centro de Gramado, passando pelo Lago Negro, o que permitiu a contemplação dos cisnes existentes no parque, até a Praça das Comunicações, completando assim 8,5 km. Apesar das inúmeras subidas e descidas, ainda tinha

disposição e energia para completar o trecho 3, caracterizado por descidas violentas em terreno irregular. Esse percurso passou pela linha 28 no interior de Gramado, e foi um desafio bastante inesperado a ser superado. Ferozes cachorros dos moradores locais estavam soltos e atacando os atletas. Sendo a única mulher no local tive pavor de ser atacada e tive que diminuir o ritmo para que os cachorros, literalmente, não corresse atrás de mim. Superada essa fase, segui até o término do trecho de 5,9 km na sede da Unimed em que a minha dupla e nossa equipe de apoio aguardavam ansiosamente. Muitos expectadores estavam me incentivando, pois foi um trecho duro em que poucas mulheres



Recebendo nossos troféus na cerimônia de premiação das duplas mistas, ao lado de alguns dos maiores corredores de resistência do Estado.

atletas decidiram fazer. Passei assim a pulseira de controle para o Marcelo e ele seguiu para percorrer o trecho 4 de 11,8 km, em direção à Canela, até o Parque do Caracol. A volta pelo trecho 5, de 14 km, também foi planejada para ser realizada por ele, seguindo desde o Parque do Caracol, passando pelo vale da Ferradura e, finalmente, chegando ao Castelinho, onde eu o aguardava com a equipe de apoio. Nesse momento, aguardava ansiosamente no Castelinho o encontro com o Marcelo para poder fazer o trecho final de 12,3 km. Transcorrido algum tempo pedi que a equipe de apoio fosse verificar a situação de meu companheiro. Após algum tempo sozinha no local escutei um organizador da prova perguntando se havia alguém da equipe Pégasus no local. Imediatamente entrei em choque, pois algo de errado havia acontecido. Então recebi a notícia que o Marcelo passava mal e havia tido episódios de insolação, desidratação e câibras muito intensas, decorrente do esforço extremo sob um calor de 38°. Não compreendia porque a equipe de apoio não estava ajudando, cabendo a mim ir ao seu encontro. Apesar de estar poupando energia para o trecho final, nada era mais importante do que o bem-estar do Marcelo. Não tinha medicamentos, nem alimentação comigo, mesmo assim, peguei alguns copos de água e corri o trajeto oposto até achá-lo. Com o apoio mútuo, completamos juntos em ritmo de marcha atlética. Refletindo sobre a situação, percebemos que havíamos corrido muito forte no início, embalados pela empolgação da competição, sem dar atenção necessária ao que vinha pela frente. Enfim, estava chegando a última etapa de sacrifícios para conquistarmos mais uma importante competição no nosso currículo. Estava muito quente e o último trecho foi no asfalto aberto, em direção à Expogramado. Essas condições me cansaram muito e fez com que meus pés se machucassem bastante, resultando, mais tarde, na perda de três unhas. Saber que a minha dupla não havia desistido me motivou a completar a prova de qualquer forma. Nos últimos metros, já mais recuperado, Marcelo e eu subimos a última ladeira juntos, em direção ao pórtico de chegada. De mãos dadas, escutamos o locutor dizer que estava chegando a terceira dupla mista, o que nos tomou pela felicidade, pois isso significava que tínhamos conquistado um lugar no pódio. Neste instante podíamos então comemorar, literalmente, por todo o sangue, suor e lágrimas derramados durante toda a prova. A premiação foi muito emocionante. Recebemos um belo troféu e medalha, que representam nossa luta para a posteridade. Porém, a aventura ainda não terminara. No dia seguinte acordamos bem cedo para encarar mais 10 km de uma rústica disputada em Farroupilha, promovida pelo SESC-RS. E, para fechar com chave de ouro esse final de semana inesquecível, consegui ficar em quarto lugar na classificação geral feminino, o que me qualificou para disputar a etapa final em Porto Alegre. Mais tarde, ao analisar essa experiência, percebi o quanto a mulher pode ser forte e resistente frente a situações de elevada exigência física, o que superou minha própria expectativa.

Segunda geração



Por Mauro Cesar D'Agostini

Como escrevi na edição passada, já se encontra nas rotas de escalada de Caxias do Sul a segunda geração de escaladores da cidade. Tiago D'Agostini aprecia mais a escalada indoor, mas já escalou vias em Cruzeiro do Sul, Vila Cristina, Caçapava do Sul, PEMRA, Gruta, Torres e Monte Belo; acompanhado do seu pai (Mauro D'Agostini), editor deste informativo e um dos fundadores da ACM.

Natureza

Escalada e seu impacto

baseado no texto de Pedro M Andrade – SP – Mountain Voices n°52

Os ecossistemas verticais possuem comunidades surpreendentemente diversas, incluindo plantas, líquens raros, pássaros e árvores. Algumas destas comunidades ainda não possuem estudos. Líquens frequentemente são o maior componente destes ecossistemas verticais. Os estudos de Knight e Camp mostraram que escaladores reduzem a cobertura e afugentam aves. Com o reconhecimento de que a vida nos penhascos é tão preciosa, alguns parques estão tentando estabelecer regras. O artigo original aparece na revista *Sciense* v.283, 12 março 1999. Quem já participou de uma conquista já vivenciou o quanto se “agride” a linha de escalada, com limpezas, remoção de vegetação e outras agressões que possamos imaginar. A ideia de escrever as linhas acima é tão somente para sensibilizar nossa atuação nas rochas. Sempre podemos avaliar o menor impacto possível ao ecossistema em questão. Porque não criar áreas de isolamento nestes ecossistemas, evitando escaladas e linhas de rapéis, preservando uma parte deste ecossistema que usamos.



História

Historia do montanhismo em Caxias – parte IV

Extraído do relato de Juliano Perozzo

Em 1995/1996/1997 novos escaladores com curso avançado de escalada, agora em São Paulo (Roni Andres e Guego Pedroni), novas rotas conquistadas, Morro da Cruz, face sul, em Galópolis e a primeira via de fato utilizando somente equipamentos móveis no Diedro de “Noel Rocks” na 3ª Légua por Juliano, André Prazer e Guego Pedroni. Novamente o Aconcagua, agora com o Thomas Schulze e em seguida a primeira expedição internacional organizada pela ACM (registrada oficialmente neste ano) ao Monte Aconcagua por Juliano, Paulo e Marcelo, os mesmos protagonistas do projeto (ainda em andamento) Parque de Montanhismo Rio das Antas em convênio com a Prefeitura de Flores da Cunha, englobando o Mirante Gelain e cercanias pertencentes às Famílias Gelain e Bordin. Em 1998/1999 a ACM firma convênio com o Corpo de Bombeiros de Caxias para difundir conhecimentos entre ambas entidades, contribui significativamente num resgate em Santa Lúcia do Piaí e instala sua nova sede junto ao corpo de bombeiros onde se estabeleceu até o 2º trimestre de 2011.

Alta Montanha

2ª Expedição Internacional da Associação Caxiense de Montanhismo

Por Lucas Hainzenreder Longhi

No início do ano de 2011 fui pela terceira vez ao Cordón Del Plata (Cordilheira central, Argentina) para prática de montanhismo em altitude. No local encontrei um grupo com cerca de 18 pessoas vindas de Curitiba/PR, que haviam ido até lá de ônibus. Imediatamente pensei que poderia fazer uma atividade similar para os membros da Associação Caxiense de Montanhismo.

Foi então que nasceu a ideia da expedição internacional da ACM ao Cordón Del Plata, que seria realizada no início de janeiro de 2012. O Cordón Del Plata localiza-se na cordilheira frontal, próximo a Cidade de Mendoza. No local, a cerca de 2.800 metros de altitude, existem diversos refúgios acolhedores, proporcionando conforto para os dias que antecedem a subida aos acampamentos superiores, que são denominados de “Las Veguitas” – a 3.200m, “Pedra Grande” – a 3.500m, “El Salto” – a 4.200m e “La Hoyada” – a 4.600m. No começo haviam mais de 20 pessoas interessadas em participar, cogitando-se o aluguel de um ônibus para transporte até os refúgios. À medida que o final do ano se aproximava o grupo foi se reduzindo, até que 9 pessoas confirmaram presença: Eu (Lucas), Guilherme Dalcegio, Mauro Bertelli, Cauê Pratavieira da Silva, Éverton Toigo, Agnes Pozenato, Thomas Schulze, Camila Schulze e Marcelo Nava. Parte do grupo foi de avião e outra de carro. Toda a logística sempre foi combinada entre todos os participantes, sendo que a grande maioria sequer tinha estado antes no ambiente da alta montanha. Diversas reuniões antecederam a viagem, seja para acertar detalhes, seja para arrumar as mochilas. Os preparativos foram desgastantes, porém a viagem um sucesso. Todos aproveitaram e aprenderam muito sobre alta montanha e sua logística. Gostaria de agradecer todos àqueles que participaram desta viagem e depositaram em mim confiança pela organização geral. Não atingimos o cume, como era desejado, mas o caminho que percorremos até as alturas foram inesquecíveis. Mais do que estar na montanha é estar na montanha bem acompanhado, de verdadeiros parceiros de escalada. Segue o diário da viagem escrito pelo Éverton Toigo.

DIÁRIO DE VIAGEM

Por Everton Toigo

17/01/12 - Primeira noite no refúgio... A temperatura está muito agradável. Estamos todos alojados no mesmo quarto com 5 beliches. Pegamos um 4x4 de Mendoza até aqui. Foram aproximadamente 3h de viagem. Chegando aqui no “Refúgio da Universidade de Cuyo” comemos um lanche e seguida fomos dar uma caminhada para aclimatar. Fomos até *Las Veguitas* que é o local do primeiro acampamento. Foram aproximadamente 2 horas de caminhada para chegar lá. Retornamos, comemos uma massa e bolamos a estratégia de ataque ao cume. Aproveitei a noite para tomar muito líquido, pois



minha cabeça estava doendo um pouco. Não sei se foi desidratação ou efeitos de altitude mesmo... No refúgio estamos a 2700m. Na caminhada até *Las Veguitas* fomos até 3130m de altitude. A estratégia de ataque foi alterada do plano inicial, pois pensávamos em utilizar mulas para levar material pesado até o acampamento de *El Salto*, porém o serviço está complicado esse ano. Em função disso estamos pensando em subir até 4000m de altitude amanhã, mas sem peso, e no outro dia iniciar uma escalada alpina até o cume. O grupo está bem animado. Espero que continue assim... Bem agora vou dormir porque estou apenas com a headlamp ligada e um mosquito insiste em bater na minha cara.

18/01/12 - Hoje tivemos um dia muito bom também. O tempo colaborou, porém ele muda muito rápido na montanha. O céu está aberto e em 5 minutos pode vir um nevoeiro que deixa ele fechado e com visibilidade de 20m. A ideia para hoje era ir até uns 4000m de altitude. Saímos do refúgio com mochilas de ataque e apenas alguns lanches para comer no caminho. Fomos até *Las Veguitas* e de lá até *Piedra Grande*, à 3560m. Estávamos bem e poderíamos ir até 4000m, mas preferimos não forçar tanto. Ficamos 1 hora parados e em seguida iniciamos a trilha de descida por outro caminho, que deu em *Veguitas Superior*. Na descida o Cauê não se sentiu muito bem. Dor de cabeça e um pouco de enjoo. Espero que ele fique bem para avançarmos conforme o planejado amanhã. A mochila já está pronta (bem pesada) e agora

iniciaremos uma escalada sem volta ao refúgio. Iremos subindo e tentaremos atacar o cume no dia 23 ou 24. A sim, soubemos de uns argentinos que regressaram hoje da investida, mas que não tiveram sucesso em função da grande quantidade de neve na parte final da montanha. Segundo eles estava na cintura. Nossa esperança é que o tempo melhore e ela reduza até o dia da nossa investida. Bem, estou me sentindo muito bem. Até o momento meu corpo tem se comportado como eu gostaria. Hoje particularmente me senti bem melhor que ontem. Agora estou indo me deitar para descansar bem. Amanhã será um dia puxado.



20/01/12 - Hoje estou escrevendo de um acampamento sem nome a 3460m de altitude, que fica entre *Veguitas Superior* e *Piedra Grande*. Optamos por este local porque *Piedra Grande* fica longe da água. Estou na companhia do Lucas Longhi, Guilherme Dalcegio e Mauro Bertelli. Nós chegamos ontem a tarde e vamos ficar no dia de hoje por aqui para aclimatar. Até agora estamos todos muito bem, tanto físico quanto mentalmente. A maior ocupação aqui é fotografar algo diferente, observar outros montanhistas, buscar água e fazer comida. O Cauê está no refúgio. Ele está bem, no entanto com receio de vir até aqui e sentir o enjoo novamente. Tentamos convencer ele a subir através de um contato feito pelo rádio, mas ele optou por ficar no refúgio fazendo outros picos e voltando lá para dormir. O plano dele é fazer uma única investida

do refúgio até o cume de alguma montanha acima do acampamento de *El Salto*. A Agnes também está no refúgio com um pouco de dor nos joelhos. Acho que ela vai ficar por lá fazendo escaladas curtas e voltando ao refúgio para passar a noite.

21/01/12 - Depois de 5 horas de caminhada maçante, finalmente eu, Lucas Longhi, Guilherme Dalcegio, Mauro Bertelli e Marcelo Nava chegamos em *El Salto* a 4200m. Sem dúvidas esse trecho exige muito mais fisicamente. A inclinação da parte final associada à altitude são as responsáveis pelo desgaste. Logo na chegada começou a nevar. Montamos as barracas sob um frio intenso, pois estávamos molhados pelo suor do corpo. A intenção agora é tentar se aclimatar por aqui e passar a noite da melhor forma possível. Hoje vou escrever pouco, pois realmente estou muito cansado.



22/01/12 - A noite que passou foi muito fria, mas tranquila. De manhã se toma vários banhos de gotas que condensam no teto da barraca. É ruim, mas motiva a sair do saco de dormir e, é claro, da barraca. O amanhecer em *El Salto* é lindo. As nuvens formadas ficam abaixo de nós e, portanto, o sol brilha num céu limpo. Acima do acampamento podemos ver o *Rincon*, *Vallecitos*, *Lomas Amarillas* e o *Portezuelo*. É uma pena que próximo às 11h o tempo fecha muito e o sol se esconde nos fazendo sentir muito frio. O nosso grupo está bem. Nenhum de nós apresentou mal de altitude. Isso é algo muito bom! O pessoal que estava acampado nesta área do *El Salto* baixou hoje. Só estamos nós e uma barraca de argentinos. Nas conversas que tivemos com outros montanhistas, muitos optaram por fazer o *Vallecitos* porque o *Plata* está muito nevado. Segundo eles, em 10 dias apenas um montanhista fez o *Plata*. Como a intenção é passar o dia aqui e tentar na madrugada fazer ataque ao cume (*Plata* ou *Vallecitos*, sendo que iremos decidir no *Portezuelo*), optamos por subir alguns metros a tarde até encontrar uma encosta nevada e lá treinar com os crampons. O instrutor Mauro Bertelli foi impecável. Repassou parte de seus conhecimentos adquiridos em cursos, ensinando várias técnicas de subida e descida utilizando crampons. Cada uma com suas particularidades, prós e contras. Retornamos do treino aí pelas 17 h sob uma nevasca. Só deu tempo de retirar as coisas molhadas e entrar no saco de dormir para se aquecer. Como não tínhamos sono, o Bertelli, companheiro de barraca, ficou explicando como o clima ia funcionando, baseado em experiências anteriores em outras montanhas. Tentamos ainda contatar com o Cauê e Thomas no refúgio as 19 h e 21 h, mas não tivemos sucesso. Por hoje era isso. Já jantamos e agora vamos deitar para descansar, afinal esta madrugada teremos o ataque ao cume.



23/01/12 - Nossa intenção era fazer ataque ao cume nesta madrugada, porém o tempo feio não deu trégua. Nevou muito e a vista que tínhamos do acampamento eram de montanhas bem cobertas pela neve. Seria muito ruim sair daqui sob essas condições. Como temos mais um dia extra, ficamos aqui esperando o tempo melhorar. Tivemos muito tempo no dia de hoje e então aproveitamos para rever o planejamento de ataque ao

cume e também o que levar como lanches, roupas, equipamentos, etc. Ficou tudo acertado. O ataque terá que ser essa madrugada, pois pretendemos baixar quarta já que o transfer vem nos buscar no refúgio na quinta. Hoje conseguimos contato com os amigos Cauê e Thomas. Eles estão no refúgio e planejam sair as 21 h de lá com as mochilas leves tendo como destino o cume do *Lomas Amarillas*. Com certeza será um desafio físico e mental fazer uma única e contínua investida. Eles pretendem chegar em *El Salto* entre 3 e 4 h da manhã. Neste momento eu, Lucas, Mauro, Guilherme e Nava já estamos em nossas barracas jantados e prontos para descansar. O relógio está ajustado para despertar 4 h da manhã. Nossa intenção é sair as 5 h. Estou com muita coisa no saco de dormir para não congelar. Até as botas estão aqui, pois nos dias anteriores quando acordava



com os pés quentes e colocava a bota que estava no avanço da barraca, em pouco tempo já sentia o frio nos pés. Por hoje é isso. Estamos com muita expectativa para o ataque. Creio que não consiga dormir direito.

24/01/12 - O dia de hoje foi muito agitado... Aproximadamente 1 hora da madrugada iniciaram ventos muito fortes. Embora não tivesse aparelhos para medir com precisão, os mais experientes apontaram rajadas com velocidade de aproximadamente 100 km/h. O vento ficou forte até o amanhecer e se estendeu pelo dia, mas com velocidades mais baixas. O Mauro saiu duas vezes da barraca durante a madrugada para revisar as amarras e por menor que fosse o tempo que ele ficava exposto ao tempo, já era suficiente para ele voltar com gelo acumulado sobre seus cílios. Não consegui dormir bem esta noite. A cascata próxima ao acampamento que era o local onde buscávamos água ficou completamente congelada. As barracas que eu, Lucas, Mauro e Guilherme estamos são especiais para alta montanha então suportaram bem as condições de vento, mas o

Nava estava com uma barraca mais comum, com apenas algumas adaptações para a montanha. Em função disso ele ficou toda madrugada acordado, se movimentando de um lado para o outro da barraca, utilizando seu corpo como estrutura auxiliar para evitar que a mesma se destruísse. Esses ventos atrapalharam os nossos planos de ataque, pois só tivemos como sair das barracas as 9h, ou seja, 4 horas após o planejado. O Cauê e o Thomas levaram a pior: eles pegaram toda essa tempestade na trilha. Chegaram a subir acima do acampamento de *Piedra Grande* ficando expostos a rajadas de vento e temperaturas de aproximadamente -



25 °C o que tornou impossível prosseguir. Até tentaram bivaquear para se proteger do vento. Ficaram em torno de 1 hora esperando, mas o frio passou a castigar ainda mais o corpo. Por incrível que pareça o Thomas conseguiu até dormir sob essas condições. O Cauê estava com 4 luvas e mesmo assim sentia os dedos congelando. Não tinha mais condições. Era hora de baixar. Na madrugada e durante o dia tentamos inúmeras vezes contatar eles pelo rádio, mas não tínhamos nenhum sinal. Inclusive deixamos o rádio ligado continuamente, coisa que não fazíamos até então para poupar as pilhas... Bem, as 10h o acampamento em *El Salto* começava a dar sinais de vida com o sol aparecendo e o vento um pouco mais fraco. Por ser a última chance, tomamos então a decisão de

subir até onde pudéssemos. Nessas alturas o Nava já tinha desmontado sua barraca pra ela não voar. Iniciamos a subida as 11h e apuramos o passo o máximo que conseguíamos. Em pouco tempo de caminhada já sentíamos a respiração ofegante e o cansaço tomando conta do corpo. Reflexo do ritmo acelerado de subida. Éramos as únicas pessoas que estavam subindo naquele dia, pois não víamos nenhuma pegada nos pontos de neve. Chegamos ao acampamento de *La Hoyada* a aproximadamente 4700 metros. De lá o Guilherme e Mauro optaram por baixar. O Nava baixou até um pouco antes, pois estava exausto pela noite que passou acordado segurando a barraca. Eu e o Lucas optamos por continuar subindo. O excesso de esforço associado a altitude nos fez sentir dor de cabeça e alguns enformigamentos. Paramos então para fazer um lanche e tomamos uma aspirina cada. Se sentindo um pouco melhor, continuamos a subir e 4h25min após sair de *El Salto*, ou seja, as 15h25min chegamos ao *Portezuelo* a 5150 metros de altitude. Eu nunca tinha estado num lugar parecido então fiquei fascinado com a visão que tive de lá. O céu estava limpo e podia ver os cumes do falso *Plata*, *Vallecitos*, *Rincon* e *Lomas Amarillas*. Bem ao fundo podia observar o cume do *Aconcagua*. Poder ver todas essas montanhas daquele ponto me deixou emocionado. Até o Lucas, que já tinha estado lá antes ficou empolgado. Nós comemoramos a aventura e fizemos algumas fotos. Fizemos ainda um contato por rádio com o Mauro e explicamos que a nossa intenção era baixar até o refúgio ainda no dia. Ele falou com o Guilherme e eles encararam a empreitada. A essas alturas eles já estavam em *El Salto*, então arrumaram as coisas e iniciaram a descida. Deixaram uma barraca montada com as coisas minhas e do Lucas. Nós chegamos em *El Salto* as 17h10min. Arrumamos todas as coisas e 18h em ponto começamos a baixar. Quando estávamos em *Piedra Grande* a 3500 metros o corpo começava a dar os sinais mais fortes de desgaste físico. Estávamos realmente muito cansados, mas felizes. Pelo rádio falávamos com o Mauro e Guilherme que desciam mais a frente. Falávamos ainda com o pessoal do refúgio (Thomas, Cauê e Camila). Eles se propuseram a fazer uma janta e nós, é claro, aceitamos. Pedi até cerveja, na brincadeira, mas o Thomas levou a sério e deu um jeito de conseguir em outro refúgio. Finalmente as 21h35min, já com passos bem lentos e muitas dores nas pernas chegamos no refúgio. Tínhamos baixado 2450 metros. A recepção foi espetacular. O Thomas, Camila, Cauê, Fernando (responsável pelo refúgio) e um casal de argentinos que estava em *El Salto* e também baixou no mesmo dia, estavam nos esperando já com a comida encaminhada e com o mate pronto. Fomos então tomar banho. Até o banheiro feminino foi temporariamente dirigido a nós. Afinal eram 6 dias que não nos lavávamos decentemente. Depois do banho, o Thomas e a Camila nos fizeram os exercícios de alongamento, que ajudaram muito a relaxar o corpo. A



massa com alho feita pela Camila e as pizzas feitas pelo casal de argentinos estavam ótimos. Aproveitamos também para conversar com o Cauê e Thomas para saber o que tinha ocorrido na investida deles. Depois dos papos em dia, nos deitamos em confortáveis camas. Alguns dias em barracas nos fazem valorizar o conforto de casa, por mais simples que ele seja. Hoje vou dormir com o corpo cansado, mas com a mente tranqüila e feliz... Embora o tempo não tenha colaborado, tudo o que fiz hoje me fez sentir emoção e prazer. Não sabia como iria me sentir, pois esta foi minha primeira experiência, mas posso dizer que gostei muito de estar aqui e que pretendo voltar outras vezes para esta e também outras montanhas.



Gostaria de agradecer aos sócios da ACM: Lucas Longhi, Mauro Bertelli, Thomas e Camila Schulze e a ACM é claro, pela oportunidade de estar junto à eles, experientes, nesta expedição. Não tenho dúvidas de que sem a ajuda deles a logística desta viagem teria sido muito, mas muito mais difícil. Agradeço em especial o Mauro, companheiro de barraca pela paciência e ensinamentos passados. Agradeço o Lucas e Guilherme pelo companheirismo durante todos os dias da expedição. Agradecer ao Cauê pelo apoio e também o convite inicial para esta aventura. Obrigado, Thomas e Camila, pelo suporte e informações. E, por fim, agradecer minha família, namorada e amigos pelo apoio dado e é claro a Deus, por me dar todas as condições de tornar essa aventura possível.

ATENÇÃO: Sócios interessados em participar de expedições de alta montanha da ACM devem entrar em contato com o Diretor Técnico da ACM, Lucas Hainzenreder Longhi, pelo e-mail tecnico@acm-rs.org.br, solicitando informações. Há intenções de realizar nova expedição para o final de 2012 ou início de 2013. Lembrando que para participar das próximas expedições será exigida formação no Curso Básico de Montanhismo da ACM (ou equivalente), ou experiência comprovada. As expedições duram de duas a três semanas e exigem comprometimento do participante durante todo o planejamento e execução.

Divulgação

Em 2012 vai fazer 100 anos que o montanhismo começou a ser praticado no Brasil, tendo como marco simbólico a conquista do Dedo de Deus, na Serra dos Órgãos (RJ). E para festejar o centenário, a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) e a Federação de Montanhismo do Estado Rio de Janeiro (FEMERJ) estão organizando a 1ª Semana Brasileira de Montanhismo, um grande evento que vai acontecer no Rio de Janeiro, entre 23 de abril e 1º de maio de 2012. A cidade do Rio de Janeiro é o maior centro de montanhismo em área urbana no planeta, com mais de 1.200 vias (rotas) de escalada e centenas de trilhas para caminhada de fácil acesso, com alta qualidade. “O montanhismo brasileiro irá demonstrar sua cultura e história nesse evento inédito que irá quebrar paradigmas e mostrar a imagem de um Brasil sustentável”, explica Delson de Queiroz, Presidente da FEMERJ. Além de reunir toda a comunidade de montanhistas e admiradores em geral, a CBME e a FEMERJ têm, por meio do evento, outros dois objetivos importantes: (1) honrar o compromisso das entidades com a ética de montanha e a proteção do meio ambiente e (2) organizar o futuro do montanhismo e da escalada no Brasil. Por isso, a Semana vai congrega uma série de eventos:



- 2º Congresso Brasileiro de Montanhismo e Escalada.
- 2º Encontro de Parques de Montanha do Brasil.
- 1º Encontro de Pesquisas Sobre Uso e Conservação de Montanhas.
- 25ª Abertura de Temporada de Montanhismo (ATM)*.
- Campeonato Brasileiro de Escalada Esportiva.
- Cine Montanha na Praça*.
- Curso: Acesso e Conservação em Áreas de Montanhismo.
- Exposição “Cem Anos de Montanhismo no Brasil”*.
- Exposição fotográfica*.
- Palestras com atletas internacionais convidados.
- Workshops de segurança em escalada.
- Eventos gratuitos e abertos ao público em geral

Os eventos irão acontecer no Bairro da Urca, importante point de escalada do Rio e do Brasil. Para mais informações, acesse o site www.semanademontanhismo.com.br ou contate Kika Bradford (kikabradford@gmail.com)

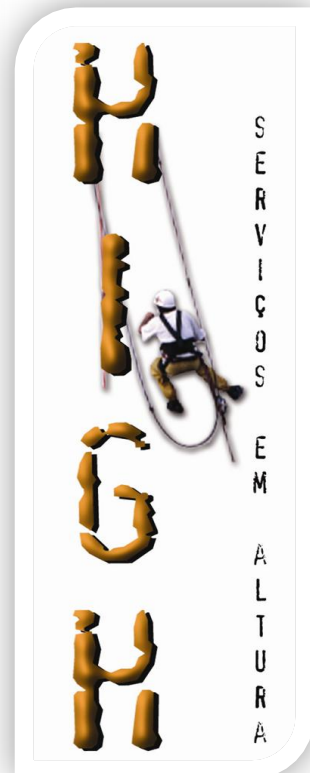
Imagem em destaque

“Valle Hermoso, Mendoza – Argentina”

De Agnes Pozenato

2ª Colocada no prêmio de fotografia “Trilhas pelo Mundo” do site território.com.br

PAREDÃO



Editorial

Editor responsável: Mauro Cesar D'Agostini

Colaboradores: Mauro Cesar D'Agostini, Lucas Hainzenreder Longhi, Éverton Toigo, Daiane Natália Borges, Juliano Perozzo, Igor Tschoepke Goedel.

É permitida a reprodução deste informativo desde que citada a fonte.

Os artigos assinados podem não representar a opinião da Associação.

Patrocínio deste informativo

SITIO HIGH
ALPINISMO INDUSTRIAL - TURISMO DE AVENTURA - CURSOS - EQUIPAMENTOS

www.sitiohigh.com.br

Telefones
54-9105.9277
54-3028.5636